



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Filipe André Schifino Santos Jardim

# Gestação não planejada entre adolescentes da Unidade Básica de Saúde Santa Anita em Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Florianópolis, Março de 2023



Filipe André Schifino Santos Jardim

Gestação não planejada entre adolescentes da Unidade Básica de  
Saúde Santa Anita em Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Francielly Zilli  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Filipe André Schifino Santos Jardim

## Gestação não planejada entre adolescentes da Unidade Básica de Saúde Santa Anita em Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Francielly Zilli**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** Basta trabalhar alguns poucos meses em uma unidade básica de saúde no Brasil para perceber a grande quantidade de adolescentes grávidas (de forma indesejada) que se apresentam para atendimento de pré-natal. A gravidez na adolescência traz consigo uma série de dificuldades e de cuidados tanto de ordem médica quanto de ordem social. Tais gestações, por diversas vezes, resultam em abandono dos estudos de forma precoce, em formação de famílias desestruturadas, em aumento do número de abortos, além de uma série de outras complicações. Na ESF Santa Anita, em Porto Alegre, não é diferente. A comunidade tem uma população bastante carente, com taxas altas de natalidade, principalmente entre as adolescentes. Segundo o SINASC, das 35 gestações ocorridas na região da UBS Santa Anita em 2018, 7 gestações (ou 20%) foram por adolescentes, todas declaradas solteiras, que tinham entre 10 e 19 anos (1 gestação entre 10-14 anos e 6 gestações entre 15-19 anos). **O objetivo geral** desta intervenção é diminuir o número de gestações entre as adolescentes da comunidade pertencente à UBS Santa Anita. Os objetivos específicos são informar a população acerca dos diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis, estimular a adesão ao método anticoncepcional escolhido e facilitar o acesso a anticoncepcionais de longa duração como o Dispositivo Intrauterino (DIU) e Implante Subdérmico. **Metodologia:** Para tal, será confeccionado um cartaz, onde serão apresentados os diferentes métodos contraceptivos disponíveis no mercado, que ficará exposto na sala de espera da unidade. Ademais, será realizado uma breve explicação do conteúdo exposto no cartaz, uma vez em cada turno de atendimento da UBS. Por fim, o médico da UBS realizará um treinamento para colocação de dispositivo intrauterino (DIU) e de implantes subdérmicos. **Resultados esperados:** o que se espera alcançar com a intervenção é diminuir o número de gestações indesejadas entre adolescentes na comunidade da UBS Santa Anita.

**Palavras-chave:** Adolescente, Anticoncepcionais Femininos, Dispositivos Anticoncepcionais Femininos, Gestantes, Gravidez não Planejada





# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
2	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>13</b>
2.1	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>13</b>
2.2	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>13</b>
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>15</b>
4	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>19</b>
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>23</b>



# 1 Introdução

A Estratégia de Saúde da Família Santa Anita pertence a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona sul da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o cadastro do IBGE, a capital gaúcha tem uma população estimada de 1.483.771 pessoas no ano de 2019, e a área de abrangência da ESF Santa Anita conta com uma população de 3.226 pessoas (IBGE, 2017). A maior parte dessa área é composta por pessoas de baixa renda; existe, no entanto, um setor composto por pessoas de classe média - e até de classe alta - que, em sua grande maioria, não visitam a UBS. Desta população, 2.015 pessoas estão cadastradas na unidade e fazem uso dos serviços prestados pela UBS. Das 2.015 pessoas, 335 são crianças de zero até 9 anos, 342 são adolescentes de 10 até 19 anos, 1.151 são adultos entre 20 e 64 anos e 187 são idosos acima dos 65 anos de idade.

No ano de 2018, segundo dados do SINASC, foram 35 nascidos vivos na área de abrangência do posto de saúde. O Coeficiente ou a Taxa de Natalidade, por conseguinte, da região foi por volta 10,8 nascidos vivos para cada mil habitantes (SINASC, 2018).

De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o número absoluto que se tem registro da mortalidade geral da população de Porto Alegre em 2018 foi de 12.209 pessoas. Dessa forma, podemos estimar que a taxa na mortalidade do município ficou por volta de 8,2 mortes para cada mil habitantes neste ano (SIM, 2018). Sendo que cerca 75% da morbimortalidade na cidade de Porto Alegre foi ocasionada por doenças crônicas (APSREDES, 2018). Conforme é referido no Atlas Econômico do RS, as três principais causas de mortalidade geral no Rio Grande do Sul em 2016 foram doenças do aparelho circulatória (32%), neoplasias ou tumores (25%) e doenças do aparelho respiratório (15,4%) (PLANEJAMENTO, 2016). Já a taxa de mortalidade infantil do ano de 2017 foi de 8,98 óbitos em cada mil nascidos vivos (IBGE, 2017).

Na região da UBS Santa Anita, foram registradas 15 mortes no ano de 2018, o que resulta em uma taxa de mortalidade de 4,6 mortes para cada mil habitantes. Destas, 9 foram por doenças crônicas (3 por problemas cardiovasculares, 3 por neoplasias, 2 por doenças degenerativas do sistema nervoso central (SNC) e 1 por insuficiência renal), o que resulta numa taxa de 2,7 mortes por doenças crônicas em mil habitantes. Nenhuma das mortes registradas foram por causas maternas. Ademais, não houve morte de crianças neste período na região da unidade de saúde (SIM, 2018).

Na comunidade da UBS Santa Anita, foram computados 192 casos de hipertensão arterial sistêmica no mês de junho de 2019, o que mostra uma prevalência de 59,5 casos em cada mil habitantes da região. Nesse mesmo mês, dois casos novos foram diagnosticados com diabetes mellitus tipo II entre a população idosa, o que revela uma incidência de 10,6

novos casos em idosos para cada mil habitantes. Foram acompanhadas, em média, 10 pessoas portadoras do vírus do HIV na unidade de saúde em 2018, o que resulta em uma prevalência de 3 infectados a cada mil habitantes.

Em 2018, foram acolhidas um total de 23 gestantes para o acompanhamento pré-natal na unidade de saúde. Tendo em vista que o acompanhamento se estendeu após o nascimento, os resultados do seguimento se refletiram na cobertura vacinal. Com relação a cobertura vacinal de rotina de crianças menores de um ano, em 2018, todas as 23 crianças nascidas, cuja as mães fizeram o pré-natal no posto de saúde, foram vacinadas. É bem verdade que esse número não é completo, pois havia outras 12 crianças (das 35 nascidas em 2018 que foram registradas no SINASC) que não se tem informação, porquanto elas não têm cadastro no posto.

Conforme referido no SINASC acerca da proporção de nascidos vivos com baixo peso, pode-se perceber que, entre os 35 bebês nascidos em 2018 no nosso território, 5,71% nasceram com o peso entre 2kg e 2,49kg; 88,57% nasceram entre 2,5kg e 3,99kg; 5,71% nasceram com mais de 4kg ([SINASC, 2018](#)).

Entre as queixas mais comuns que fizeram as mães com crianças menores de um ano procurar a unidade de saúde no mês de junho de 2019, as cinco principais registradas foram as seguintes: tosse, chiado no peito, diarreia, doença mão-pé-boca e assaduras.

Na comunidade da UBS Santa Anita, quase sempre existem casos de tuberculose. Isso é reflexo da cidade de Porto Alegre como um todo. Segundo é mencionado no site Portal da Inovação na Gestão do SUS, Porto Alegre apresenta alta endemicidade de Tuberculose, sendo a segunda capital em incidência da doença no Brasil (1.315 casos novos só em 2016) ([APSREDES, 2018](#)).

Uma outra doença bastante prevalente é a Sífilis. Muitos casos de sífilis são detectados, principalmente durante a gestação, uma vez que este é o momento em que as pacientes acabam realizando o teste rápido como parte do pré-natal. Porto Alegre apresentou uma taxa de 27,7 casos de sífilis em cada mil nascidos vivos no ano de 2016. Portanto, a preocupação com a transmissão vertical está sempre presente nos atendimentos pré-natais ([APSREDES, 2018](#)).

A comunidade da UBS Santa Anita é uma população bastante carente, com taxas altas de natalidade, principalmente entre as adolescentes. Existem muitos problemas relacionados não somente a gestações indesejadas, mas também a infecções sexualmente transmissíveis (IST). Como consequência, existe uma população bastante grande de crianças e de adolescentes. Segundo o SINASC, na UBS Santa Anita entre os anos de 2001 e 2019, o percentual de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos) foi de 20,2% do total de gestantes do território da unidade. Esse percentual é mais alto que o encontrado em toda a cidade de Porto Alegre que é de apenas 15,1% no mesmo período ([SINASC, 2020](#)). Se for observado somente o ano de 2018, das 35 gestações ocorridas na região da UBS Santa Anita, 7 gestações foram por adolescentes, todas declaradas solteiras, que tinham entre

10 e 19 anos (1 gestação entre 10-14 anos e 6 gestações entre 15-19 anos). Portanto, 20% das gestações contabilizadas nesse ano foram de adolescentes, o que corrobora a média encontrada nos últimos 20 anos. Ainda, das 7 gestantes, somente 28,6% se diziam estudantes. Outras 57,2% se diziam dona de casa e 14,3% se dizia assistente administrativa (SINASC, 2018).

Um outro problema da comunidade é a falta de saneamento básico. No meio da comunidade, passa um arroio a céu aberto. Boa parte dos moradores das casas ao redor do arroio descartam seus dejetos diretamente no riacho. O riacho está sempre cheio de lixo, o que é um grande problema, principalmente, em dias chuvosos. Segundo a agente comunitária, como alguns dos moradores são carroceiros e recicladores, muito do material que não é reciclado por eles é lançado diretamente dentro do arroio. Já outros, como trabalham limpando terrenos ou ajudando em construções, muitas vezes trazem o lixo acumulado do serviço para descarte nesse córrego. Toda essa prática leva ao acúmulo de sujeira, ao transbordamento do arroio e à enchente nas casas ribeirinhas.

Ademais, devido ao clima da cidade, uma outra questão importante são as doenças relacionadas ao sistema respiratório. Desde problemas simples como resfriado até outros mais complexos como Tuberculose são vistos no posto todos os meses. Muitos destes casos de doença respiratória são exacerbados não somente pela baixa adesão à vacina da gripe, mas também ao alto índice de tabagistas na comunidade. Não se tem contado ao certo, mas muitas pessoas que frequentam o posto são fumantes. O tabagismo é um problema grave na comunidade.

Um outro problema encontrado é o tráfico de drogas. Não é incomum serem vistas seringas à beira do riacho. Vários usuários da UBS estão envolvidos com essa prática. Atualmente a situação está mais calma, mas já houve períodos de briga entre facções rivais na comunidade, o que era um constante problema para a segurança da unidade de saúde.

Uma vez que a UBS recebe estagiários de várias áreas profissionais, não é incomum ocorrerem ações conjuntas da equipe de saúde com as entidades representativas e educacionais da região. Todos os anos, por exemplo, é realizado um mutirão de atendimento oftalmológico com as crianças de escola e da creche vizinha. Ademais, todos os semestres ocorrem festas em datas comemorativas com o objetivo de arrecadar alimentos e roupas para auxílio de famílias carentes. Muitas dessas atividades são organizadas pelos membros do posto em conjunto com os estagiários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Embora existam muitos desafios e dificuldades, de forma geral, a relação dos membros da comunidade com a equipe da UBS é bastante amigável e pacífica, o que torna o serviço prazeroso e compensador.

Diante do exposto, foi elencado como problema de intervenção o número elevado de gestações entre adolescentes, as quais são descritas, em sua maioria das vezes, como gesta-

ções indesejadas. Com base nas experiências cotidianas, acredita-se que a desinformação quanto aos diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis e a má adesão ao método escolhido podem ser as causas desse problema, as quais resultam na realidade situacional encontrada hoje: aumento do número de gestações indesejadas, abandono dos estudos de forma precoce dos futuros pais, formação de famílias desestruturadas e aumento do número de abortos.

Este dado foi coletado por meio do diagnóstico epidemiológico. Ele é um problema importante por envolver não somente a gestante e o bebê, mas também a família e a comunidade. Este problema se caracteriza como potencial, terminal, de baixo controle e estruturado.

Este problema é importante para os médicos da atenção básica por se depararem, quase todos os meses, com adolescentes que se encontram tristes devido essa demanda. As possibilidades de colocar em prática um projeto que vise ajudar a diminuir o número de adolescentes com gravidez indesejada é bastante factível. Dessa forma, esse projeto é oportuno neste momento devido a importância do tema em questão. Além disso, o assunto é de interesse tanto da comunidade quanto de toda a equipe da Unidade Básica. Isso facilita bastante a implementação de alguma estratégia de intervenção.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

- Diminuir o número de gestações entre as adolescentes da comunidade pertencente à UBS Santa Anita, em Porto Alegre.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Informar a população acerca dos diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis;
- Estimular a adesão ao método anticoncepcional escolhido;
- Facilitar o acesso a anticoncepcionais de longa duração como o Dispositivo Intrauterino (DIU) e Implante Subdérmico.





## 3 Revisão da Literatura

### Definição Conceitual do Problema

A adolescência é um período da vida de grandes descobertas que se encontra entre a infância e a fase adulta (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS, 2010). Para a Organização Mundial da Saúde, adolescente é aquele que tem entre 10 e 19 anos de idade (HOFFMANN; ZAMPIERI, 2009). Ao chegar na adolescência, o ser humano passa por uma série de importantes transformações físicas, emocionais e sociais que o conduzirão à formação das características típicas do ser adulto. Não é incomum, na atualidade, que os primeiros contatos ou experiências sexuais ocorram durante essa fase da vida. Por conseguinte, devido a imaturidade e a impulsividade dos adolescentes, é fundamental que eles sejam orientados não somente quanto aos perigos das doenças sexualmente transmissíveis, mas também quanto aos problemas relacionados à gravidez precoce indesejada (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

A prática sexual entre os adolescentes tem se tornado bastante comum nos últimos anos. Com base em pesquisa nacional realizada em 2015, mais da metade dos adolescentes (54,7%) entre 16 e 17 anos já tiveram relações sexuais. Inclusive entre os mais novos, de 13 a 15 anos de idade, pode-se constatar que 34,5% dos meninos e 19,3% das meninas já têm iniciado com a prática sexual (IBGE, 2016). Se esses jovens não estiverem bem informados, mais cedo ou mais tarde eles poderão vivenciar problemas como gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e abortos. Quando se avaliam dados com relação à AIDS, por exemplo, estima-se que mais de 10 milhões de infectados por HIV no mundo estejam na faixa etária entre os 15 e os 24 anos de idade (CHAGAS et al., 2018). Com relação ao aborto, anualmente nos Estados Unidos, mais de um milhão de adolescentes ficam grávidas, e destas, 40% terminam realizando aborto (INSTITUTE, 1993). Ou seja, ocorrem por volta de 400 mil abortos entre adolescentes por ano nos EUA. Consequentemente, com o aumento da prática sexual entre adolescentes sem as devidas orientações, a tendência é aumentar o índice de gravidez indesejada nessa faixa etária (GRADIM; FERREIRA; MORAES, 2010).

Diante do exposto, foi elencado como problema de intervenção o número elevado de gestações entre adolescentes, as quais são descritas, em sua maioria das vezes, como gestações indesejadas. Com base nas experiências cotidianas, acredita-se que a desinformação quanto aos diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis e a má adesão ao método escolhido podem ser as causas desse problema, as quais resultam na realidade situacional encontrada hoje: aumento do número de gestações indesejadas, abandono dos estudos de forma precoce pelos futuros pais, formação de famílias desestruturadas e aumento do número de abortos.

### Contextualização Social e Histórica

Até por volta da década de 40, e inclusive um pouco nos anos 50, no Brasil, praticamente não se falava sobre gravidez na adolescência. De maneira geral, as pessoas se casavam bastante jovens, e as mulheres acabavam engravidando não muito tempo depois. Embora a prática sexual antes do casamento fosse muito mais condenada socialmente do que hoje em dia, o que se percebia na época era um número crescente de adolescentes grávidas solteiras (BRASIL, 2008).

Por volta da década de 60, com a mudança da mentalidade popular, a gravidez na adolescência passa a ser vista não tanto como um problema social, mas sim como um problema médico, o qual deve ser tratado de forma científica. Até por volta dos anos 70, os estudos consideravam a gravidez na adolescência como desfavorável, como uma gravidez de alto risco, devido ao número elevado de complicações obstétricas, de partos prematuros e de mortes maternas e perinatais (BRASIL, 2008).

Não obstante, nos anos 80, a concepção muda. Devido à utilização de técnicas de análise multivariada, em que se pode controlar melhor as variáveis de confusão dos estudos, percebeu-se que os problemas relacionados à gestação na adolescência estavam mais relacionados à primiparidade, ao baixo nível socioeconômico e à assistência pré-natal inadequada, que à idade da materna. Portanto, concluiu-se que a gestação na adolescência não necessariamente deveria ser uma gestação de alto risco, desde que a paciente tivesse uma assistência pré-natal de qualidade (BRASIL, 2008).

A partir de então, conhecendo de forma mais clara acerca dos problemas obstétricos ocasionados na adolescência, começou-se a discutir mais os problemas psicossociais ocasionados pela gestação na adolescência como a influência no desempenho escolar, a limitação das oportunidades futuras da gestante, a imaturidade para constituição de um novo lar, a falta de preparo na educação de um filho, etc. Por conseguinte, atualmente, a gravidez na adolescência passou a ser considerada um agravante por ocasionar uma série de problemas não somente para gestante, mas também para a família e para a sociedade (BRASIL, 2008). Considerando que esses fatores estão associados à determinantes socioeconômicos e à problemas relacionados ao acesso aos serviços de saúde, é ressaltada a importância de que sejam ampliadas as ações de cuidado com relação saúde da mulher. Deve ocorrer uma efetivação da atenção integral para além do reducionismo da mulher como um corpo que reproduz. É necessário que ocorra uma compreensão acerca da importância de se discutir saúde sexual assim como se discute a saúde reprodutiva. Tal discussão deve contemplar todas as diversidades não somente de acesso aos serviços de saúde, mas também de gênero, de ordem social e de ordem econômica (PINHEIRO; COUTO, 2013).

### **Dados Epidemiológicos no Brasil**

No Brasil, em 2011, de cada 5 bebês que nasceram, 1 nasceu de uma mãe adolescente. Ou seja, 19,25% do total de partos registrados no país foram de mães adolescentes. Isso equivale a mais de meio milhão de bebês nascidos só nesse ano. Embora esses dados sejam de 2011, o número elevado de gestações entre adolescentes tem se mantido constante nos

últimos anos (SPANIOL; SPANIOL; ARRUDA, 2019). Com relação ao estado do Rio Grande do Sul, o percentual é um levemente mais baixo: 15,97% dos partos registrados no estado foram de mães adolescentes (Brasil, 2018). Segundo o SINASC, na UBS Santa Anita entre os anos de 2001 e 2019, o percentual de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos) foi de 20,2% do total de gestantes do território da unidade. Esse percentual é mais alto que o encontrado em toda a cidade de Porto Alegre que é de 15,1% no mesmo período (SINASC, 2020). Portanto, o percentual de adolescentes grávidas da população da UBS Santa Anita é mais alto que o da cidade de Porto Alegre, mais alto que o do estado do Rio Grande do Sul e é igual ou mais alto que o percentual do Brasil.

### **Políticas Públicas**

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado com o objetivo de garantir que toda criança e adolescente tenha direito à proteção, à atenção e a cuidados especiais (Ribeiro, 2016). Embora a OMS estabeleça que a adolescência ocorra entre os 10 e os 19 anos de idade, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069 de 1990, artigo 2, a infância vai até os 12 anos e a adolescência fica na faixa etária entre os 12 e os 18 anos de idade (BRASIL, 2001).

Em 1989, o Ministério da Saúde, por meio da portaria número 980/GM, criou o PRO-SAD (Programa de Saúde do Adolescente) com o objetivo de promover a saúde, de prevenir doenças e de identificar riscos relacionados a essa faixa etária. Em 1999, esse programa foi ampliado com o objetivo de atender pessoas até 24 anos. Nesse momento o programa recebeu um novo nome, ASAJ (Área de Saúde do Adolescente e do Jovem) (BRASIL, 2010).

Por conseguinte, é dever do Estado e da sociedade promover políticas públicas que visem o cuidado das crianças e dos adolescentes.

### **Relevância da Intervenção**

Este problema é importante por se tratar de um tema comum visto na prática médica (principalmente pelo Ginecologista e pelo Médico de Família) e por se tratar de um tema de grande repercussão social. Infelizmente é comum para o médico que trabalha em UBS se deparar, quase todos os meses, com adolescentes que se encontram tristes devido a uma gestação indesejada. As possibilidades de colocar em prática um projeto que vise ajudar a diminuir o número de adolescentes com gravidez indesejada é bastante factível. Dessa forma, esse projeto é oportuno neste momento devido a importância do tema em questão. Além disso, o assunto é de interesse tanto da comunidade quanto de toda a equipe da Unidade Básica, o que facilita bastante a implementação de alguma estratégia de intervenção.



## 4 Metodologia

O trabalho proposto trata-se de um projeto de intervenção, gerado a partir de um diagnóstico situacional, o qual visa à diminuição do número de gestações (na maioria, indesejadas) entre adolescentes da UBS Santa Anita.

Para que sejam alcançados os objetivos propostos neste trabalho, será compartilhado conhecimento com os usuários da UBS Santa Anita por meio da confecção de um cartaz, onde serão apresentados os diferentes métodos contraceptivos disponíveis no mercado. Este cartaz será confeccionado pelos profissionais da equipe da UBS e ficará exposto na sala de espera da unidade.

Com o intuito de contemplar possíveis dúvidas e de reforçar a importância da adesão ao método contraceptivo escolhido, será realizada uma breve explicação do conteúdo exposto no cartaz, uma vez em cada turno. Essa exposição será feita pelo médico ou pela enfermeira da unidade. O que se pretende é conversar com a população de maneira informal, leve e instigante sobre as diferentes formas de anticoncepção, não deixando de abrir espaço para o levantamento de dúvidas.

Ademais, no consultório, em cada consulta médica com adolescentes, será reforçada a importância da adesão ao método contraceptivo escolhido e será realizada uma breve explicação do conteúdo exposto no cartaz acerca dos diferentes métodos anticoncepcionais.

Por fim, buscando ampliar as opções de métodos contraceptivos disponíveis para as usuárias, o médico da UBS realizou o curso de treinamento para colocação de dispositivo intrauterino (DIU) e de implantes subdérmicos oferecido pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre.

### **Recursos Humanos:**

- Médico;
- Enfermeira;
- Técnicas de enfermagem.
- Agentes comunitárias.

### **Recursos materiais:**

- Cartolinas, canetões, tintas e exemplares de métodos contraceptivos.

### **Cronograma:**

#### **ANO de 2019**

Agosto de 2019:

- Treinamento médico.
- Confecção de cartazes com os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado.

Setembro a Novembro de 2019:

- Exposição dos cartazes na UBS Santa Anita.

- Conversa com os adolescentes nas consultas médicas sobre o tema do uso dos anti-concepcionais.

Dezembro de 2019:

- Reavaliação das estratégias adotadas no período dos últimos quatro meses.

**ANO de 2020**

Agosto de 2020:

- Confeção de cartazes com os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado.

Setembro a Novembro de 2020:

- Exposição dos cartazes na UBS Santa Anita.

- Conversa na sala de espera sobre o conteúdo dos cartazes.

Dezembro de 2020:

- Reavaliação das estratégias adotadas no período dos últimos quatro meses.

## 5 Resultados Esperados

Basta trabalhar alguns poucos meses em uma unidade básica de saúde no Brasil para perceber a grande quantidade de adolescentes grávidas (de forma indesejada) que se apresentam para atendimento de pré-natal. A gravidez na adolescência traz consigo uma série de dificuldades e de cuidados tanto de ordem médica quanto de ordem social. Tais gestações não planejadas, por diversas vezes, resultam em abandono dos estudos de forma precoce por parte dos futuros pais, em formação de famílias desestruturadas, em aumento do número de abortos, além de uma série de outras complicações.

Os dados apresentados - tanto no que diz respeito à realidade da UBS Santa Anita quanto na literatura consultada - apontam para a urgência na realização de ações que contemplem as demandas relacionadas ao tema da gravidez na adolescência. Dessa forma, acredita-se que ao serem ofertadas informações de modo preventivo por meio não somente de recursos expositivos, mas também de diálogos ou de explicações em sala de espera, será possível alcançar um maior número de pacientes.

A falta de informação dos jovens é um dos grandes problemas quando se fala em gestação indesejada na adolescência. Muitas vezes o adolescente se sente envergonhado ou coibido de falar sobre temas relacionados a sexo. Existe a insegurança de ser repreendido por falar sobre o início de suas atividades sexuais. Alguns, até mesmo, nem sabem onde ou com quem buscar informações sobre o assunto. É por isso que se optou pela exposição pública (tanto escrita quanto falada) do assunto dos anticoncepcionais. O objetivo do projeto foi fornecer conhecimento sobre o assunto de forma clara e acessível para que o jovem pudesse ter um lugar onde encontrar resposta para suas dúvidas sobre o tema.

Ademais, optou-se também pela realização de um curso de capacitação profissional, o qual permitiu tanto maior eficiência das atividades realizadas, quanto melhor acolhimento das demandas das usuárias, uma vez que foi ofertada uma maior variedade de opções de métodos anticoncepcionais.

Após a realização do curso de capacitação médica para colocação de DIU e de Implantes Subdérmicos, da exposição de alguns cartazes informativos e de conversas com as adolescentes nas consultas médicas sobre o tema do uso dos anticoncepcionais (todas ações realizadas no ano de 2019), já foi possível observar uma redução importante tanto no percentual quanto no número absoluto de gestantes adolescentes. Previamente à intervenção, segundo o SINASC, na UBS Santa Anita entre os anos de 2001 e 2019, o percentual de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos) foi de 20,2% do total de gestantes do território da unidade. Já depois da intervenção, de janeiro a setembro de 2020, esse percentual caiu para 7,1% (das 28 gestantes, somente 2 foram adolescentes). Desde 2001, nunca houve um percentual e nem um número absoluto de gestantes adolescentes tão baixo na UBS Santa Anita como no período de 2020 após a intervenção. Esses dados reforçam a importância

do desenvolvimento do referido projeto ao apresentarem uma queda importante mesmo antes da conclusão total da intervenção.

Tendo em vista o sucesso da intervenção realizada em 2019, o que se espera é poder repetir o projeto (nos meses finais de 2020) com um elemento adicional: realizar pequenas palestras (não mais que 5 minutos) em sala de espera, em cada turno da unidade, sobre o tema dos anticoncepcionais expostos nos cartazes. Dessa forma, se espera alcançar não somente os adolescentes que vêm em consulta na UBS, mas também outros jovens da comunidade, uma vez que seus familiares estarão assistindo as palestras. O que se pretende com a intervenção é diminuir ainda mais o número de gestações indesejadas entre adolescentes na comunidade da UBS Santa Anita e, conseqüentemente, fortalecer as estratégias de promoção e de cuidado da saúde dos pacientes.



## Referências

- APSREDES, P. de Inovação na Gestão do S. *Situação de Saúde da população de Porto Alegre*. 2018. Disponível em: <<https://apsredes.org/situacao-de-saude-da-populacao-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 10.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Câmara dos Deputados, Brasília, n. 3, 2001. Citado na página 17.
- BRASIL, M. da S. *Saúde do Adolescente: competência e habilidades*. 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_adolescente\\_competencias\\_habilidades.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf)>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 16.
- BRASIL, M. da S. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 17.
- CHAGAS, G. R. et al. Os riscos da vida sexual ativa na adolescência: o relato de uma capacitação em uma estratégia de saúde da família. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 15, n. 30, p. 83–90, 2018. Citado na página 15.
- GRADIM, C. V. C.; FERREIRA, M. B. L.; MORAES, M. J. O perfil das grávidas adolescentes em uma unidade de saúde da família de minas gerais. *Rev. APS*, v. 13, n. 1, p. 55–61, 2010. Citado na página 15.
- HOFFMANN, A. C. O. da S.; ZAMPIERI, M. de F. M. A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. *R. Saúde Públ.*, v. 2, n. 1, p. 56–69, 2009. Citado na página 15.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015*. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 15.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Cidades: Porto alegre*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado na página 9.
- INSTITUTE, T. A. G. *Teenage sexual reproductive behavior in the United States: facts in brief*. New York: The Allan Guttmacher Institute., 1993. Citado na página 15.
- OLIVEIRA, M. J. P. de; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*, v. 20, n. 3, p. 143–146, 2018. Citado na página 15.
- PINHEIRO, T. F.; COUTO, M. T. Sexualidade e reprodução: discutindo gênero e integralidade na atenção primária à saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 73–92, 2013. Citado na página 16.

PLANEJAMENTO, O. e. G. S. Secretaria de. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul: Indicadores sociais - coeficiente de mortalidade geral e por causas*. 2016. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/coeficiente-de-mortalidade-geral-e-por-causas>>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado na página 9.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M. Adolescência através dos séculos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 26, n. 2, p. 227–234, 2010. Citado na página 15.

SIM, S. D. I. S. M. *Mortalidade Geral: Série histórica da mortalidade em porto alegre*. 2018. Disponível em: <[https://public.tableau.com/profile/eugenio.lisboa5167#!/vizhome/porto\\_alegre\\_mortalidade/MORT](https://public.tableau.com/profile/eugenio.lisboa5167#!/vizhome/porto_alegre_mortalidade/MORT)>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado na página 9.

SINASC, S. de Informação sobre N. V. *Distribuição de Nascidos Vivos por GD/DS/US*. 2018. Disponível em: <[https://public.tableau.com/profile/eugenio.lisboa5167#!/vizhome/porto\\_alegre\\_nascimentos/GERAL](https://public.tableau.com/profile/eugenio.lisboa5167#!/vizhome/porto_alegre_nascimentos/GERAL)>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado 3 vezes nas páginas 9, 10 e 11.

SPANIOL, C.; SPANIOL, M. M.; ARRUDA, S. N. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da serra catarinense. *adernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 19, n. 2, p. 61–83, 2019. Citado na página 16.